



SUMÁRIO

12780 - DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO: MULHERES URBANAS E RURAIS

Giovana Ilka Jacinto Salvaro, Vandreça Vigarani Dorregão¹

12869 - PAES – PROGRAMA DE AÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNACSA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Constante Pereira, Dimas de Oliveira Estevam, Joelcy José Sá Lanzarini¹

12970 - AÇÕES PARA CONTINUIDADE DA FEIRA DE ECONOMIA SOLIDARIA DA UNESC (FES/UNESC) E FORTALECIMENTO DO FÓRUM DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA REGIÃO SUL CATARINENSE

Giovana Coral Lanzarini, Dimas de Oliveira Estevam, Joelcy José Sá Lanzarini, Marina Constante Pereira, Patrícia Jovita Domingos Miguel¹

13150 - EXPANSÃO DAS LINHAS E AGÊNCIAS DOS CORREIOS EM SANTA CATARINA, NUM PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL E DE SISTEMAS REGIONAIS DE ECONOMIA (1900-1930)

Gabriel Crozetta Mazon¹, Alcides Goularti Filho²

13185 - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DIRIGIDA AOS EMPREENDEDORES

Mônica da Rosa Mendonça, Anderson Correa Benfatto, Hady Iolanda Binga da Costa, Marina Kikusa Mendes, Nadioreth Samba Carimba Feliciano, Jucelia da Silva Abel, Thiago Rocha Fabris¹

14659 - ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE GESTÃO DE CUSTOS EM EMPREENDEMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Anderson Correa Benfatto, Carolina Citadin Milaneze, Júlia Constante Pereira, Idianete Paula Seque, Realdo de Oliveira da Silva, Manoel Vilsonei Menegali, Kátia Aurora Dalla L. Sorato, Zeli Felisberto, Andréia Cittadin¹

14669 - EMPREENDEDORISMO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA EM ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

Jéssica Caronilda Almeida de Matos¹, Michel Alisson da Silva², Melissa Watanabe³

14675 - A FEIRA DE ECONOMIA SOLIDARIA DA UNESC (FES/UNESC)

Patrícia Jovita Domingos Miguel, Dimas de Oliveira Estevam, Giovana Coral Lanzarini, Joelcy José Sá Lanzarini, Marina Constante Pereira¹

14692 - COOPERATIVISMO NO EXTREMO SUL CATARINENSE

Max Richard Coelho Verginio¹, Dimas de Oliveira Estevam²



Resumo de Pesquisa (em andamento)

12780 - DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO: MULHERES URBANAS E RURAIS

Giovana Ilka Jacinto Salvaro, Vandreça Vigarani Dorregão¹

¹Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Este trabalho foi desenvolvido para a disciplina de Gênero, Educação e Trabalho, a qual integra a estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Mestrado, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. O objetivo deste ensaio é problematizar a discussão em torno da divisão sexual do trabalho, a partir do locus da mulher nesse processo, num paralelo entre mulheres urbanas e rurais, demonstrando que, independente do contexto em que vivem, as desigualdades se repetem, em virtude das desigualdades de gênero que se estabelecem. Essa problematização não pode ser feita sem considerar e relevar as relações de gênero constituídas culturalmente em ambos os contextos. A discussão em torno da categoria trabalho e a valorização ou desvalorização das atividades desempenhadas pelas mulheres vem há tempos sendo alvo de debates entre estudiosos/as de diferentes áreas do conhecimento, tais como economia, sociologia, antropologia, história, entre outras. Nesse processo é reforçada a condição diferenciada entre as mulheres e os homens no que tange os aspectos que demarcam os espaços de ambos no quesito trabalho. Isso decorre do entendimento acerca da “naturalização” em face do trabalho que as mulheres desempenham, ou seja, o trabalho reprodutivo. Fica evidente que uma enorme massa de trabalho é efetuada gratuitamente pelas mulheres, que esse trabalho é invisível, e é realizado não somente para elas, mas para outros, e sempre em nome da natureza, do amor e do dever materno (HIRATA e KERGOAT, 2007). Nesse sentido, integra-se a essa discussão, a divisão sexual do trabalho em contextos rurais. Na agricultura familiar, a organização do trabalho decorre da constituição familiar, em que geralmente os homens assumem a atividade produtiva principal e as mulheres assumem os afazeres domésticos. A elaboração deste ensaio utilizou como método de pesquisa, uma revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica de acordo com Medeiros (2014) constitui-se em fonte secundária de pesquisa. Para o autor, a pesquisa bibliográfica busca o levantamento de livros, e revistas relevantes para a pesquisa que pretende ser realizada. Diante dessas considerações, é importante destacar que independente do contexto em que vivem, mulheres urbanas e rurais enfrentam desigualdades de gênero que determinam seus modos de vida, que se configuram por construções sociais. O trabalho feminino, independente do lugar, do contexto onde acontece, deve ser pensado sempre na sua relação com o trabalho masculino, pois é partir deste que, universalmente, constituem-se as desigualdades vivenciadas pelas mulheres. Apesar das conquistas de espaço no mercado de trabalho, de direitos adquiridos, constatam-se poucos avanços. O que se vê na verdade são retrocessos que demarcam a incompreensão acerca da constituição de sujeitos que acontecem permeadas por questões culturais, sociais e econômicas.

Palavras-chave: gênero, mulheres, atividade produtiva, agricultura familiar.

Fonte financiadora: CAPES.

Referências:



HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 37, n. 132, dez. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300005&lng=pt&nrm=iso>.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. – 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.



Resumo de Extensão (em andamento)

12869 - PAES – PROGRAMA DE AÇÕES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNACSA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Constante Pereira, Dimas de Oliveira Estevam, Joelcy José Sá Lanzarini¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma- SC

O modo capitalista de produção tem levado à exclusão um contingente de trabalhadores e empreendedores, tanto urbanos como rurais. Resta-lhes buscar novas formas de inclusão ao mercado para garantir sua sobrevivência. Dentre as formas possíveis, está a organização por meio de empreendimentos solidários, os quais são baseados na cooperação, autogestão, solidariedade e viabilidade econômica. Pensando em dar apoio à estas formas organizacionais, a UNACSA criou o PAES – Programa de Ações em Economia Solidária, que tem por objetivo incentivar, apoiar e fomentar ações que visem a inclusão ao processo organizacional social, ao processo produtivo e a geração de emprego e renda para os participantes dos grupos. Enquanto programa permanente de extensão, o PAES trabalha em todas as etapas do processo de formação de grupos ou empreendimentos, desde a fase de motivação, organização social, legalização, implementação, acompanhamento da produção, desenvolvimento de produtos, controle de custos e comercialização. Diversas ações foram desenvolvidas pelo PAES desde 2008, porém será relatada a experiência da criação da COOPERRICA. No ano de 2012, o PAES aprovou em edital interno um projeto de extensão para dar apoio aos jovens formandos da Casa Familiar Rural de Armazém, os quais tinham seus “Projetos de Vida” elaborados, mas não tinham como coloca-los em prática individualmente. A saída era criar uma cooperativa para viabilizar tais projetos. Muitas reuniões foram feitas durante 1 ano com jovens e agricultores dos municípios de Armazém, Grão Pará, Gravatal, São Bonifácio e Tubarão. O processo durou até o ano de 2013, quando finalmente foi fundada a COOPERRICA – Cooperativa dos Agricultores Familiares do Rio Capivari, contando em sua fundação com 44 associados dos municípios citados anteriormente. A participação do PAES no processo foi fundamental, pois como há a exigência legal de no mínimo 20 associados, nenhum dos municípios conseguia viabilizá-la individualmente. Com a entrada da UNESC por meio do PAES e do projeto de extensão como coordenadores do processo de discussão, houve um abrandamento dos ânimos e uma sincronização de interesses, o que possibilitou a fundação da cooperativa abrigando associados dos cinco municípios. Atualmente a COOPERRICA conta com mais de 110 associados, tem sobra de recursos em caixa, opera com baixo custo operacional, pois trata-se de uma cooperativa descentralizada e principalmente atende as necessidades de seus associados. Participa dos editais de dispensa para comercialização de merenda nas secretarias municipais de educação nos municípios onde tem associados, participa de feiras municipais e regionais, de projetos de comercialização do governo federal e também comercializa junto ao mercado. Conforme o relato acima, é possível ver que a participação do PAES como elemento neutro e de coordenação, foi fundamental para a sua implementação e consolidação.

Palavras Chave: Associativismo; Cooperação; Participação; Renda.



Universidade do Extremo Sul Catarinense

VII Semana de **CIÊNCIA E TECNOLOGIA**



**Resumo de Extensão (em andamento)****12970 - AÇÕES PARA CONTINUIDADE DA FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNESC (FES/UNESC) E FORTALECIMENTO DO FÓRUM DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA REGIÃO SUL CATARINENSE****Giovana Coral Lanzarini, Dimas de Oliveira Estevam, Joelcy José Sá Lanzarini, Marina Constante Pereira, Patrícia Jovita Domingos Miguel¹**¹Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

O presente resumo tem por objetivo apresentar o modo de execução de um projeto de extensão que integra as atividades do PAES - Programa de Ações em Economia Solidária, programa institucional permanente de extensão mantido pela Unidade Acadêmica das Ciências Sociais Aplicadas da UNESC. A feira teve o seu início no ano de 2010, sendo que, anteriormente, já fez parte de um projeto de extensão (edital interno de extensão nº 21/2013 – UNACSA/UNESC) nos anos de 2014 e 2015. Os resultados obtidos com este projeto foram satisfatórios. Visando dar continuidade no processo de consolidação, o projeto foi submetido ao edital interno de extensão nº 22/2015 - UNACSA/UNESC. A feira de economia solidária da Unesc ocorre semanalmente às quartas-feiras, das 14 às 22h, durante o período letivo, dentro do Campus, e adotando os princípios da economia solidária e do comércio justo. Seu acompanhamento se dá através dos professores e acadêmicos bolsistas devidamente inscritos no projeto, de forma semanal e também por meio de reuniões mensais e pelo Fórum Regional de Economia Solidária, que ocorre na primeira quarta-feira do mês. Como resultados parciais do projeto, observou-se uma evolução por parte dos feirantes, onde muitos já conseguiram calendarizar vários dias da semana em diversas feiras pela região, além de conquistarem sua clientela, assim consolidando a instalação da feira no campus. Além disso, mediante oferecimento de cursos de capacitação aos feirantes e constante divulgação da feira, constatou-se significativo aumento no número de vendas.

Palavra-chave: Cooperação, Comércio Justo, Autogestão.**Fonte financiadora:** Edital de extensão nº 21/2013 – UNACSA/UNESC



Resumo de Pesquisa (em andamento)

13150 - EXPANSÃO DAS LINHAS E AGÊNCIAS DOS CORREIOS EM SANTA CATARINA, NUM PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL E DE SISTEMAS REGIONAIS DE ECONOMIA. (1900-1930)

Gabriel Crozetta Mazon¹, Alcides Goularti Filho²

¹Curso de Ciências Econômicas, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A pesquisa tem por objetivo estudar a expansão das linhas e agências dos correios no estado de Santa Catarina, na formação do território e como instrumento de adensamento das funções do Estado, num processo de enraizamento e formação de sistemas regionais de economia, com o princípio de redes de comércio. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica e documental em relatórios do Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, também periódicos presentes do acervo digitalizado da Biblioteca Digital da Biblioteca Nacional. O Departamento dos Correios de Santa Catarina possuía autonomia financeira relativa, dependente da aprovação do orçamento na Diretoria-Geral dos Correios. Para cada estado o repasse vinha do Tesouro Nacional. Nos resultados financeiros se visualizaram déficits, porém, sustentaram no princípio de muitos povoados interioranos sua fixação, dando a mínima infraestrutura para o estabelecimento do fluxo de mercadorias, valores monetários e atualização das informações. Dos fluxos surgiram sistemas regionais de economia, com certa autonomia e integração ao movimento da economia catarinense e, neste período, enfoque à sua chegada à região oeste. Da mesma forma que a economia se desenvolve, novas formas de serviços surgem e se estabelecem. Foram surgindo interações entre transportes e comunicação, que ajudou na modernização dos serviços que interagiram. Os que incorporaram as características dos outros serviços não se tornaram obsoletos, se combinando e sobrepondo em camadas geoeconômicas que definem o sistema regional de economia. Levando-se em consideração os Correios em Santa Catarina, este foi um determinante na formação socioeconômica do estado.

Palavras-chave: Comunicações, Serviços postais, Santa Catarina, história econômica.

Fonte financiadora: UNESC e CNPq.



Resumo de Extensão (em andamento)

13185 - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DIRIGIDA AOS EMPREENDEDORES

Mônica da Rosa Mendonça, Anderson Correa Benfatto, Hady Iolanda Binga da Costa, Marina Kikusa Mendes, Nadioreth Samba Carimba Feliciano, Jucelia da Silva Abel, Thiago Rocha Fabris¹

¹Projeto de Extensão Programa de Orientação Dirigida aos Empreendedores, Curso de Ciências Econômicas, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Atualmente os micros e pequenos empreendedores possuem dificuldade de acesso ao crédito, e em obter orientação e capacitação gratuita para administrar seus empreendimentos de forma eficiente. Por consequência, estes são vulneráveis às mudanças que sistematicamente ocorrem no ambiente econômico, levando muitos a desistirem de seus empreendimentos. A oferta de crédito solidário de fácil acesso e desburocratizado de garantias de pagamento, somando ao suporte e capacitação dos empreendedores, se faz necessário para fomentar a subsistência desses empreendimentos que estão inseridos neste cenário de vulnerabilidade econômica.

O presente resumo é resultado do projeto de extensão Programa de Orientação Dirigida aos Empreendedores (PODE) que está vinculado ao projeto institucional da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas da UNESC, intitulado Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor (POPE). O principal objetivo do projeto é apoiar, por meio da orientação e assistência dirigida aos tomadores de crédito de uma instituição de crédito solidário, a Credisol, os microempreendedores que geram emprego e renda e contribuem com o desenvolvimento econômico e social da região. No primeiro semestre de 2016 o projeto dedicou-se às discussões para a realização dos instrumentos de pesquisa dos dados na forma de questionário, bem como, as primeiras visitas aos empreendimentos selecionados pela Credisol. Inicialmente quatro empreendimentos foram contactados para agendamento das visitas. Ainda no primeiro semestre oito visitas foram realizadas. No segundo semestre de 2016 as visitas continuam sendo realizadas, utilizando-se do questionário socioeconômico e de entrevistas a fim de conhecer o perfil dos empreendedores e a administração dos seus empreendimentos, com intuito de diagnosticar as principais dificuldades, para que se possa, após análise e estudo, oferecer orientações que possam direcioná-los a possíveis soluções. Com os dados já obtidos percebe-se que há a necessidade de capacitá-los para utilizarem planilhas eletrônicas, como por exemplo a do Microsoft Excel®, direcionadas a realidade e rotina dos empreendimentos segundo a suas necessidades e problemas encontrados. Estão previstas ainda a oferta de oficinas de treinamento para alimentar e entender essas planilhas, abordando assuntos das dificuldades em comum entre os empreendimentos. O projeto tem como propósito contribuir para a emancipação administrativo financeiro, a fim de que os empreendedores possam otimizar os recursos de crédito adquiridos, e possam melhor administrar seus empreendimentos por meio das orientações e ferramentas oferecidas.

Palavras chaves: Crédito solidário, Microcrédito, Empreendimento social.

Fonte Financiadora: Edital nº 22/2015 UNACSA, UNESC.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

14659 - ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE GESTÃO DE CUSTOS EM EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Anderson Correa Benfatto, Carolina Citadin Milaneze, Júlia Constante Pereira, Idianete Paula Seque, Realdo de Oliveira da Silva, Manoel Vilsoni Menegali, Kátia Aurora Dalla L. Sorato, Zeli Felisberto, Andréia Cittadin¹

¹Projeto de Extensão Planejamento e Controle de Custos para Formação do Preço Justo de Vendas, Curso de Ciências Contábeis, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A Economia Solidária é considerada uma alternativa ao capitalismo, que possibilita a produção baseada na cooperação e não na competição, sendo que os integrantes se associam para produzir, comercializar ou trocar produtos. Assim, os empreendimentos solidários focam no preço justo, que oportuniza a capacidade de compra do consumidor e remuneração digna, bem como a sustentabilidade do empreendimento. No entanto, há carência de profissionais qualificados tecnicamente para gestão desses estabelecimentos e ausência de planejamento e controle de custos, que pode auxiliar na formação do preço justo de venda. Neste cenário, o estudo tem o objetivo de verificar se há pesquisas sobre gestão de custos em empreendimentos da economia solidaria. Os procedimentos metodológicos caracterizam a pesquisa como qualitativa, descritiva e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi constituída sob a base de dados Scientific Periodicals Eletronic Library, popularmente chamada de Spell. A busca foi aplicada no dia 07 de julho de 2016. Nesta pesquisa utilizou-se de termos como: “gestão de custos em empreendimentos solidários”, “gestão de custos na economia solidária”, “custos na economia solidaria” e “economia solidária”. O termo “economia solidária” foi o único a apresentar estudos, resultando em 68 publicações. Por meio da leitura foram retirados os artigos iguais e que não apreciavam o objetivo da pesquisa, finalizando com 66 artigos. Aplicou-se ainda uma busca no site do Congresso Brasileiro de Custos promovido pela Associação Brasileira de Custos (ABC), no dia 13 de agosto de 2016. No levantamento se utilizou os mesmos termos da base Spell, resultando em apenas uma publicação. A pesquisa na base Spell evidenciou estudos publicados entre os anos de 1998 a 2016, com ápice de publicações no ano 2011. Oito artigos, ou seja, 12% foram publicados no Caderno EBAPEBR, seguido pela Organizações e Sociedade (7) e Desenvolvimento em Questão (5). O autor com maior número de publicações sobre o tema (seis trabalhos) é filiado à Universidade Federal da Bahia, IES que apresentou 9 estudos nessa área. As pesquisas analisadas têm foco na gestão social, gestão pública e redes de gestão. Concluí-se, de modo geral, que os empreendimentos de economia solidária não possuem processo de gestão formalizado, uma vez que o termo gestão aparece nos resumos com características de cunho social, público e em redes. A pesquisa esta em andamento e utilizará de outras bases de dados com os mesmos termos, buscando reforçar os resultados encontrados.

Palavras chaves: economia solidária, busca bibliográfica, gestão de custos.

Fonte Financiadora: Edital nº 22/2015 UNACSA, UNESC.



Resumo de Extensão (em andamento)

14669 - EMPREENDEDORISMO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA EM ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

Jéssica Caronilda Almeida de Matos¹, Michel Alisson da Silva², Melissa Watanabe³

¹Ciências Econômicas, Universidade do Extremo Sul Catarinense - jessicacaronilda@unesc.net

²Docente do Curso de Direito e Mestre em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense - mal@unesc.net

³Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade do Extremo Sul Catarinense - melissawatanabe@unesc.net

O empreendedorismo social constitui um conjunto de ações empreendedoras que visam a melhoria da sociedade, gerando transformação social. Sendo o terceiro setor um dos moldes de apoio aos empreendimentos sociais sem fins lucrativos, vinculado diretamente com o empreendedorismo social, observou-se que uma das grandes limitações destas organizações ocorre no processo de arrecadação de fundos para a manutenção das suas atividades. Leva-se em conta que muitas vezes tratam-se de instituições não governamentais que tem como objetivo proporcionar a transformação social, o que limita a instituição no processo de arrecadação de recursos e até de crédito em bancos tradicionais. A presente proposta de pesquisa, busca dar amparo ao arcabouço teórico do projeto de extensão ao qual este estudo está inserido. Com isto propõe-se analisar formatos de empreendimentos sociais que a sua sustentabilidade econômica e financeira ocorre sob algum modelo. A metodologia adotada para este projeto será a indutiva, com o objetivo de análise de formatos de casos empíricos disponíveis em materiais científicos referentes à sustentabilidade econômica à empreendimentos sociais. Com o tal, objetiva-se o mapeamento dos formatos existentes utilizados e publicizados em material científico. Com a leitura de formatos de sustentabilidade financeira em empreendimentos sociais espera-se que as organizações em questão utilizam de procedimentos semelhantes à casos já existentes. Assim espera-se que ações adotadas por estes empreendimentos, a gestão de recursos com vistas à ser fontes de manutenção das atividades desses empreendimentos. Espera-se também encontrar casos empírico de organizações que apresentam captação de recursos públicos e privados, a partir do credenciamento das mesmas, formatos de treinamento dos gestores sociais, estímulo à participação voluntária, dentre outras, para que possam dar o suporte necessário no avanço dos objetivos propostos neste projeto. Com isto espera-se que se possa alcançar e proporcionar conhecimento necessário sobre a obtenção da sustentabilidade econômica e financeira nos empreendimentos do terceiro setor e conseqüentemente a promoção do empreendedorismos social.

Palavras-chave: organizações não governamentais, captação de recursos, fontes de fomento.

Fonte financiadora: UNESC.

Referências:

RAMPASO, Renata Favero. Entenda o 3ºSetor: Teoria e Prática. São Paulo, Novo Século Editora, 2010.



Resumo de Extensão (em andamento)

14675 - A FEIRA DE ECONOMIA SOLIDARIA DA UNESC (FES/UNESC)

Patrícia Jovita Domingos Miguel, Dimas de Oliveira Estevam, Giovana Coral Lanzarini, Joelcy José Sá Lanzarini, Marina Constante Pereira¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

A economia solidária é uma alternativa inovadora na geração de trabalho e na inclusão social, uma maneira de integrar diretamente quem produz a quem consome. Esta forma de integração, em formato de feira, está se consolidando no campus da Unesc desde 2011. Os princípios fundantes da economia solidária se baseiam na autogestão, democracia, solidariedade, cooperação, respeito à natureza, comércio justo e consumo solidário. A Fes / Unesc tem buscado difundir estes valores no Campus, numa perspectiva de que é possível, mesmo dentro do modo de produção atual, construir uma “Outra Economia”. A Fes / Unesc acontece todas quartas feiras no campus da Unesc e toda primeira quarta-feira de cada mês é realizada o Fórum de Economia Solidária da Região Sul Catarinense, em que participam feirantes, extensionistas, professores, bolsistas e representantes regionais de entidades da economia solidária da região. O presente projeto de extensão está sendo executado através do acompanhamento da Fes / Unesc que se dá por via de pesquisas e assessorias, em que os extensionistas procuram buscar soluções aos problemas enfrentados pelos feirantes. O trabalho desenvolvido tem se consolidado ao longo dos anos, prova disso é o grande número de pessoas que circulam na Fes / Unesc, todas as quartas feiras. As pessoas vem em busca de produtos com qualidade diferenciada, como são os alimentos mais saudáveis, além do artesanato produzido na Região. A Fes / Unesc é gerida com base no princípio da autogestão, isso é praticado tanto na relação entre os feirantes e, bem como, na relação com os consumidores. O projeto de extensão busca, ainda, instruir os feirantes a repassar para os consumidores a origem e a procedência do produto adquirido, a forma como foi produzido e os componentes que foram utilizados para a sua produção. A Fes/Unesc tem se consolidado ao longo dos anos como um modelo para implantação de outras feiras na região. E, além do mais, com este projeto pretende-se alcançar maior visibilidade a Fes / Unesc, envolver mais pessoas dentro e fora do Campus, que ainda não conhecem os princípios da economia solidária. Enfim, a Fes / Unesc é um meio de emancipação humana, uma forma de democratização econômica, uma alternativa à dimensão alienante da economia atual.

Palavra-chave: Economia Solidária, Autogestão, Feira.

Fonte financiadora: Edital de Extensão no 05/2016 – UNACSA/UNESC



Resumo de Pesquisa (em andamento)

14692 - COOPERATIVISMO NO EXTREMO SUL CATARINENSE

Max Richard Coelho Verginio¹, Dimas de Oliveira Estevam²

¹Graduando de Ciências Econômicas, UNESC.

²Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Unesc.

O Extremo Sul Catarinense é composto por quinze municípios, que coincide com a microrregião do IBGE, Araranguá. Nesta região as cooperativas desempenham um importante papel na geração de emprego e renda para a população. Atualmente, o cooperativismo tem viabilizado a produção e a comercialização de produtos, principalmente na agricultura. No Brasil, o cooperativismo está presente nos mais diversos setores econômicos, como: agricultura, indústria, comércio, crédito e serviços. Para compreender este segmento econômico e o seu papel social para a região do extremo no extremo sul catarinense, busca-se conhecer as formas que estas cooperativas acessam o mercado. Para isso, no presente resumo, se objetiva identificar os seguimentos econômicos em que atuam as cooperativas na região do Extremo Sul Catarinense. Além de levantar o número de sócios e vínculos de trabalho ativos. Para alcançar o objetivo proposto, têm-se como procedimentos metodológicos a pesquisa descritiva realizada a partir de levantamento na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em termos de quantidade e setores econômicos das cooperativas no Extremo Sul Catarinense. Para este trabalho se utilizou o nível de seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Pelos dados do RAIS 2014, no Brasil estava registrado como cooperativa, 13.746, segundo a sua natureza jurídica do estabelecimento representando 0,35% em relação aos outros tipos em todo país. Enquanto que 1.228 de cooperativas, em relação a outros estados, Santa Catarina se destaca por representar 8,93% das cooperativas do Brasil. A Região do Extremo Sul Catarinense são 48 cooperativas em 2014, sendo que em 2002 eram 23. Foram identificados a seguinte estrutura, Indústria de Transformação (41,67%), Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (18,75%), Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (12,50%), Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados (12,50%), Eletricidade e Gás (6,25%), Atividades Administrativas e Serviços Complementares (2,08%), Indústrias Extrativas (2,08%) e Transporte, Armazenagem e Correio (2,08%). De modo geral, neste resumo buscou-se conhecer as características do cooperativismo no Sul Catarinense, porém, ressalta-se que o trabalho está em andamento, em que será identificado outras características das cooperativas, como número de cooperados e colaboradores, produção, entre outros.

Palavras-chave: Cooperativismo, Cooperativas, Segmentos econômicos.

Fonte financiadora: UNESC e FUMDES.